# ECONOMIA EM FEVEREIRO DE 2023

## EMBATE ENTRE GOVERNO E BANCO CENTRAL E INFLAÇÃO SURPREENDENDO NOVAMENTE NO MUNDO

Em fevereiro de 2023, continuou a saga de ataques de Lula ao Banco Central por conta do nível elevado da SELIC no país. Este atrito público gerou uma certa apreensão entre os investidores, que estão cada vez mais receosos sobre interferências políticas desnecessárias nos órgãos econômicos e empresas estatais.

Além disto, o assunto desoneração dos combustíveis também movimentou o mercado financeiro ao longo do mês, com o Governo decidindo pela reoneraração da gasolina e do etanol, gerando um impacto no preço da bomba de aproximadamente R$ 0,45 por litro, e, aumentando a arrecadação do Governo em algo próximo de R$ 30,0 bilhões em 12 meses.

Do lado do mercado financeiro, este movimento foi visto com bons olhos, dado que a política de desoneração antes implementada piorava a situação fiscal do país e só beneficiava parte da população. Todavia, os investidores estão atentos se o Governo tentará reduzir novamente o preço dos combustíveis via alteração na política de preços na Petrobras, o que poderia ser muito ruim para o país.

Nos EUA, os números mais recentes de inflação continuaram mais altos que o esperado, aliado a isto, o mercado de trabalho americano está extremamente aquecido, com a taxa de desemprego na mínima histórica, o que gera pressão para aumento de salário, e, consequentemente, piora ainda mais o quadro dramático da inflação por lá.

Os investidores agora já precificam mais altas de juros nos EUA ao longo do primeiro semestre, podendo chegar ao patamar de 5,50% nos próximos meses, com o intuito de desaquecer a economia e controlar a inflação. O grande risco desta medida é desacelerar demais a atividade e possivelmente causar uma recessão na economia.

Na China, após o anúncio do fim da política de Covid Zero, os primeiros números de atividade já mostram que a economia está acelerando mais rápido que o esperado, podendo ser um contrapeso às economias que estão desacelerando, como é o caso de EUA e Europa.

Neste contexto, os ativos mais arriscados, como as bolsas de valores, apresentaram retornos negativos tanto no Brasil quanto no mundo, refletindo este cenário mais desafiador do ponto de vista político no Brasil e de mais juros nos EUA.

| ÍNDICES | MÊS | ANO |
|---|---|---|
| CDI (ATIVO LIVRE DE RISCO) | 0,92% | 2,05% |
| TÍTULOS PÚBLICOS PÓS-FIXADOS (TESOURO SELIC OU LFT) | 0,96% | 2,12% |
| IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO) | -0,30% | -0,54% |
| TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS À INFLAÇÃO (TESOURO IPCA OU NTN-B) | 1,28% | 1,28% |
| TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS (TESOURO PREFIXADO OU NTN-F E LTN) | 0,86% | 1,71% |
| IBOVESPA (AÇÕES BRASIL) | -7,49% | -4,38% |
| MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS) | -2,53% | 4,30% |
| NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA) | -1,11% | 9,45% |
| S&P 500 (AÇÕES EUA) | -2,61% | 3,40% |
| DÓLAR | 2,13% | -0,19% |